

O GÊNERO DIÁRIO PESSOAL: AS MÚLTIPLAS VOZES EM TEXTOS DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS

Joselia Martins das Neves (UFJF)

joseliamartins13@yahoo.com.br

Natália de Paula do Nascimento

natnascimento@yahoo.com.br

Aida do Amaral Antunes (UFJF)

amaral.aida@yahoo.com.br

Suzana Lima Vargas

suzana_lima@uol.com.br

A presente comunicação analisa a construção de conhecimentos acerca do gênero diário pessoal, por um grupo de 10 alunos de uma escola pública, na faixa etária de 09 a 13 anos, acompanhados semanalmente por professoras-bolsistas do curso de Pedagogia, no Laboratório de Alfabetização/UFJF. O trabalho com o gênero diário foi proposto a partir de alguns eixos: (i) atividades variadas de escuta e leitura de diários ("Diário de um Banana", "Diário de Serafina", "Diário de Lúcia Helena" e outros mais.); (ii) exercícios pontuais acerca da estrutura composicional do gênero (data, vocativo, saudação, despedida/temas recorrentes: sentimentos, confissões e fatos cotidianos/a pessoa e o tempo verbal/linguagem coloquial, entre outros.); (iii) atividades de produção e revisão textual em torno dos diários elaborados pelos alunos. Os instrumentos de coleta dos dados foram: anotações em diário de campo, fotografias e gravações em vídeo dos momentos de elaboração textual e os diários pessoais escritos pelas crianças. A análise dos dados revelou que a produção do diário é vista pelos alunos não apenas como expressão do que sentem/pensam, mas também como um espaço para a reflexão de suas próprias ações. Esses pequenos autores relataram cronologicamente fatos e acontecimentos do dia-a-dia consignando opiniões e impressões, confissões e/ou meditações. Além disso, os textos indicam o caráter de diálogo aberto e franco do escritor consigo mesmo e a fusão entre locutor/autor e destinatário/leitor, já que, muitas vezes, o diário era o próprio interlocutor do diarista, confundindo-se os interlocutores (Bakhtin, 1994).